



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome Da Rubéola Congênita Como Fator Para Disfunções Respiratórias Associadas À Vacinação Materna

**Autores:** MARIA CLARA DA SILVA CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARINA FERREIRA MAGALHÃES, DANIELLE ALVES BARRETO

**Resumo:** Introdução: A infecção pelo vírus da rubéola na gestação, principalmente no primeiro trimestre, compromete o desenvolvimento fetal, caracterizando a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). Relaciona-se com aborto, natimortalidade e malformações como cardiopatias e respiratórias, como a pneumonia intersticial. 20 a 50 são assintomáticas. Objetivo: Identificar a relação entre a Síndrome da Rubéola Congênita e a ocorrência de disfunções respiratórias associada com a ausência da vacina materna. Metodologia: Foram utilizados dados do campo de busca do SCIELO, no período de 2013 a 2019, com 91 artigos relacionados. Resultados: No intervalo estudado foram constatados surtos de rubéola a cada 3 a 6 anos antes da vacina. Entre janeiro de 2010 a maio de 2014, foram notificados 460 casos e investigados, e destes, 74 (16) foram reinvestigados. De acordo ao DATASUS, foram registradas 5 notificações compulsórias em 2015. Os agravos de problemas respiratórios são raros, com ocorrência de pneumonite intersticial crônica como principal achado. Estima-se que o risco fetal é cerca de 80 a 90 quando a infecção ocorre no primeiro mês de gestação, 40 a 60 no segundo, 30 a 35 no terceiro, e 10 no quarto mês. Conclusão: Segundo Ministério da Saúde, apenas a cobertura maior que 95 da população será capaz de prevenir a contaminação de gestantes. Apesar da tríade clássica, os casos de disfunção respiratórias mostram-se incluídos nas complicações raras, claramente associados à ausência de vacinação materna prévia. O MS recomenda não vacinar a mulher grávida e evitar a gravidez por 30 dias após ter recebido a vacina.